

Oficina de Trabalho Ria de Aveiro, Portugal



Caracterização da Oficina de Trabalho

A realização da Oficina de Trabalho contou com a participação de um grupo heterogéneo de participantes relativamente às ligações/utilizações que fazem da Ria de Aveiro, constituído por habitantes da região de Aveiro, investigadores, técnicos e representantes de várias entidades. Participaram nesta Oficina de Trabalho 32 pessoas (7 mulheres e 25 homens), na sua maioria, naturais e residentes nos municípios que integram a Ria de Aveiro. Os participantes foram contactados via correio eletrónico, convites e folhetos informativos a anunciar o evento (Figura 1). Contou-se ainda com a ajuda das juntas de freguesia, já envolvidas no projeto desde o início, para contactar e divulgar a oficina de trabalho junto dos participantes dos Grupos de Discussão, dos quais a equipa técnica não possuía contacto direto.

conhecer a importância do envolvimento dos atores-chave e os objetivos:

- i) a apresentação e discussão de quatro possíveis cenários para a Ria de Aveiro para o ano 2030;
- ii) a formulação, por parte dos atores-chave, de uma visão conjunta sobre o cenário desejável;
- iii) recomendação de medidas/ações/estratégias que deverão ser tomadas de forma a alcançar o cenário desejado;
- iv) recomendação de medidas/ações/estratégias que deverão ser tomadas de forma a evitar o indesejável;

seguida da apresentação da metodologia aplicada para desenvolvimentos destes possíveis cenários futuros, bem como os pressupostos e os resultados obtidos no âmbito de cada um dos cenários, tendo em conta as tendências socioeconómicas (eixo vertical) e ambientais (eixo horizontal) (Figura 2).



Figura 1 | Folheto informativo sobre a Oficina de Trabalho (Fonte: equipa técnica)



Figura 2 | Combinação das tendências socioeconómicas e ambientais que definem os quatro cenários considerados para o ano 2030

Sessões de abertura

A Oficina de Trabalho teve início com a apresentação do projeto LAGOONS, por parte da coordenadora, dando a

Foi ainda apresentada a metodologia a seguir durante as sessões de trabalho e feita uma breve apresentação dos 4 cenários propostos. Por último, foi realçado o objetivo, que consiste na apreciação e discussão dos 4 cenários propostos, apresentados em formato de painel (um para cada cenário), e na elaboração de recomendações para que seja atingida a sua visão para a Ria de Aveiro em 2030.

Sessões de trabalho

Os participantes foram divididos em 4 grupos de trabalho, mantendo a heterogeneidade em cada um deles. Já em grupo, os participantes foram convidados a visualizar e analisar os painéis expostos na parede (Figura 3).

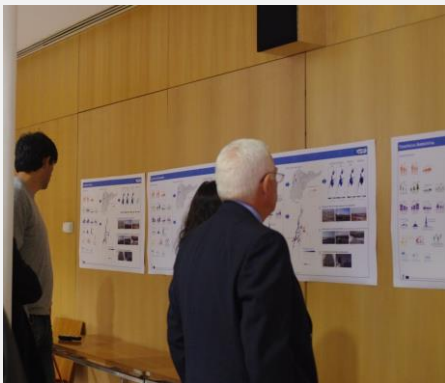


Figura 3 | Visualização dos 4 painéis por um dos grupos

De forma a iniciar a discussão, os participantes foram convidados a manifestar a sua preferência sobre qual(is) do(s) cenário(s) ambicionam para a Ria de Aveiro em 2030. Cada grupo de trabalho discutiu os pressupostos e os resultados apresentados, e traçou as respectivas recomendações.

Sessão plenária: resultados

Após as sessões de grupo, o porta-voz de cada grupo de trabalho apresentou, em sessão plenária, as recomendações propostas para alcançar os aspetos desejáveis, ou evitar os indesejáveis, para a Ria em 2030 (Figura 4 e 5).



Figura 4 | Apresentação das recomendações propostas pelos grupos de trabalho

De seguida apresentam-se as recomendações gerais propostas para alcançar os aspetos desejáveis, que resultaram da discussão em plenário:

- Reforço pontual das margens e aumento de cotas dos taludes como forma de proteção da área agrícola, aplicando métodos menos intrusivos e mais naturais;
- Utilizar os dragados (à exceção das areias) no reforço das margens de forma a permitir a sua consolidação;
- Optimizar a área agrícola;
- Agricultura diversificada e culturas adaptadas ao tipo de solo e à região;
- Criar um rendimento complementar, mas não de subsídios, para compensar os agricultores (gestores do território no dia a dia) pelos dos serviços que prestam e pela eventual redução de produção, decorrente da necessidade de adoção de boas práticas agrícolas (como a regulação da capacidade de carga e das quantidades produzidas, utilização eficiente de herbicidas e fertilizantes, a manutenção das zonas ripícolas, o cultivo tradicional de arroz, entre outras). Este rendimento complementar deve ser proporcionado pelos beneficiários e não pelo Estado.
- Conjugação da agricultura com a pecuária através da utilização de estrume natural em vez de fertilizantes;

- ▶ Otimizar a área florestal existente através da utilização de espécies autóctones e consequentemente diminuir as áreas de monoculturas, sobretudo de eucalipto;
- ▶ Proteger as áreas do Baixo Vouga Lagunar, mais vocacionadas para a conservação da natureza, mantendo a densidade de sebes vivas;
- ▶ Manter os habitats naturais e espécies endémicas e criar áreas e períodos de defeso;
- ▶ Manter as áreas de proteção existentes (não havendo a necessidade de aumentar); ficando em aberto a possibilidade de criação de áreas de proteção no corpo de água;
- ▶ Repor de forma continuada algumas espécies nativas, ameaçadas pelas espécies invasoras, e espécies já extintas, que fazem parte da composição do moliço;
- ▶ Maior fiscalização por parte das entidades competentes no que diz respeito à apanha de bivalves e de casulo e às descargas poluentes (particularmente das indústrias e suiniculturas);
- ▶ Impulsionar o turismo integrado e sustentável, em toda a região e ao longo de todo o ano, nas várias vertentes: pesca recreativa, observação de aves (bird watching), turismo sustentável, embarcações tradicionais, entre outras similares;
- ▶ Renovar a água dos canais da cidade de Aveiro;
- ▶ Desassorear, pontual e adequadamente, utilizando métodos menos lesivos, os canais de forma a manter a sua navegabilidade, sem prejudicar os habitats naturais da Ria, como o moliço e a fauna.
- ▶ Sinalizar as zonas não navegáveis dos canais;
- ▶ Gestão colaborativa e integrada da Ria e coordenada por uma entidade da região de Aveiro (ex: CIRA);
- ▶ Proteger as áreas do salgado, tais como salinas e sapais, (proteção relativa à intrusão da água salina/ inundações), como forma de recuperar a

aquicultura e atividades tradicionais (ex.: salicultura);

- ▶ Promover a sensibilização da população;
- ▶ Aderir a programas/planos de ação de proteção e recuperação das espécies da Ria ou espécies adequadas à área (ex.: floresta - PRONATURA, bivalves - projeto GEPETO, sobre o ESTUDO DE BIVALVES DA RIA DE AVEIRO);
- ▶ Maior apoio ao nível político (nacional), uma vez que a nível nacional não há percepção das necessidades a nível local e regional;
- ▶ Concluir o dique do Baixo Vouga Lagunar;
- ▶ Melhorar as infraestruturas da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto.

As recomendações gerais propostas para evitar os aspetos indesejáveis são as seguintes:

- ▶ Penalizar a pesca a apanha ilegal de bivalves, bem como da compra de produtos ilegais;
- ▶ Há zonas na Ria em que os sedimentos contêm mercúrio, pelo que não podem ser dragadas;
- ▶ Minimizar as pressões sobre o moliço, como a velocidade da corrente, minimizar a poluição e a apanha excessiva de casulo;
- ▶ Fazer menos planos e mais ações concretas;
- ▶ Não permitir a realização de construções sobre a Ria.



Figura 5 | Apresentação das recomendações propostas pelos grupos de trabalho

Durante a discussão plenária, alguns pontos não resultaram em recomendações consensuais, tais como:

- A manutenção ou o aumento da área agrícola;
- O eventual emparcelamento das áreas agrícolas para tornar a agricultura mais rentável.
- O número de licenças de pesca desportiva.
- A forma como o dique deverá ser concluído.

Avaliação do PaineL de Cidadãos

Com o intuito de avaliar a Oficina de Trabalho, os participantes foram convidados a pontuar quatro aspetos: os resultados científicos, a Oficina de Trabalho, a metodologia participativa desta atividade e o ambiente entre os participantes (Figura 6).

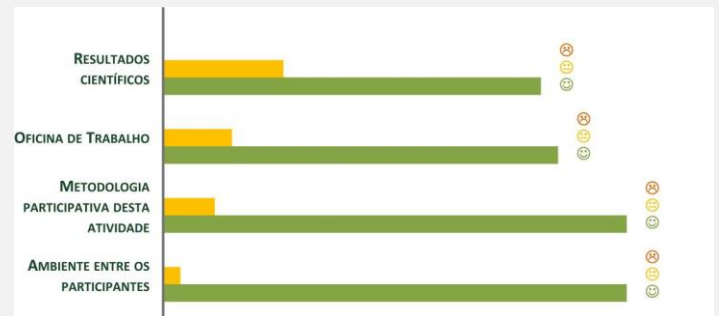


Figura 6 | Representação gráfica dos resultados da avaliação da Oficina de Trabalho

A série 'LAGOONS: Destaques' traduzem os resultados da participação dos habitantes da região lagunar no projeto.

Os Destaques também estão disponíveis online:
<http://lagoons.web.ua.pt/>

Título do projeto:

Integrated water resources and coastal zone management in European lagoons in the context of climate change

Número do contrato: 283157

Data de início do projeto: outubro 2011

Duração: 36 meses

Projeto financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Sétimo Programa-Quadro (2007-2013)

Aviso legal

A informação e as opiniões emitidas nesta publicação não são necessariamente as da CE. Os autores e editores não assumem nenhuma responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste relatório.

Este documento deve ser citado como:

LAGOONS. 2014. Oficina de Trabalho - Ria de Aveiro, Portugal. LAGOONS Destaque B4.3. 4pp.

